

CABO DE GUERRA

Ilan Brenman
Guilherme Karsten



Resenha

Tudo começa com dois cachorros muito diferentes um do outro disputando uma mesma fileira de linguiças, enquanto seus tutores tentam evitar um confronto direto. Acontece que, pouco depois, outras personagens vão se envolvendo no conflito: uma garotinha de um lado e um atleta musculoso do outro; um padre apoiando um deles e um rabino encorajando o outro; um palhaço de um lado e um mágico do outro; de um lado a Branca de Neve, de outro a Bruxa Má; de um lado o Lobo, do outro os três porquinhos; de um lado um enorme navio, do outro um tanque de guerra; de um lado Pelé, de outro Maradona; de um lado o Peter Pan, do outro o Capitão Gancho... O conflito vai se tornando incrivelmente complexo, até que a chegada de uma nova personagem desconstrói o jogo de forças. A presença de um gato faz os dois cachorros em disputa se distraírem, enfim, da cobiçada linguiça, e assim as demais personagens precisam encontrar um novo equilíbrio.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Em *Cabo de guerra*, Ilan Brenman e Guilherme Karsten usam a estrutura da brincadeira de mesmo nome, em que duas equipes disputam uma única corda, para criar uma espécie de conto cumulativo visual que evoca as tensões muitas vezes sem sentido que permeiam as guerras e os conflitos humanos. Fazendo as vezes da corda, a linguagem disputada pelas duas personagens surge sempre entre uma página e outra, enquanto cada uma das personagens aparece em um dos lados da página dupla. A cada nova página, surgem quase sempre ao menos duas novas personagens, uma de cada lado. Embora se trate de uma obra leve e bastante bem-humorada, ela faz pensar no acúmulo de tensões que leva a alguns dos episódios mais violentos da história humana – e nos faz refletir sobre como muitas vezes os apoiadores de peso que surgem para apoiar uma das partes apenas contribuem para a escalada das tensões.



Depoimento

De Pedro Felício,
ator, músico e pair

Antes de começar a ler este livro para seus filhos ou sobrinhos ou alunos – enfim, para suas crianças –, você pode achar que vai ler um livro comum, um processo linear e bem definido. Mas, saiba que você estará redondamente enganado: *Cabo de Guerra* é um jogo!

A leitura aqui em casa foi surpreendentemente física, com movimentações pelo espaço e um jogo de passar o livro de mão em mão, um monte de tensões e expectativas, idas e vindas pelas páginas belamente ilustradas por Karsten.

Aliás, é preciso dar o crédito ao autor/ilustrador: a ausência de cenários e, em contrapartida, o

preenchimento cada vez maior do espaço das páginas com as personagens é um acontecimento! Meus filhos têm uma considerável diferença de idade: a mais nova recém completou 8 anos, enquanto o mais velho já soma quase 12. Isso, para a leitura coletiva, é uma diferença gritante, gigantesca. E o livro de Brenman e Karsten conseguiu construir um jogo coletivo em que as crianças com essa diferença de fase de leitura jogaram juntas e com muita vontade e animação.

De cara, o mais velho sentenciou: “Não vai ter palavras, eu sabia!”. E aproveitou para proclamar sua preferência: “Eu torço pro cachorro peludo!”. A pequena acompanhou o voto do irmão e lá fomos nós, acompanhando o jogo criado pelos autores e personagens e jogando junto com eles, a cada página, a cada nova figura.



Impressionante como um livro tão curto (o meu mais velho já encara grandes desafios de leitura) conseguiu aproximar tanto meus filhos das personagens, criando um vínculo quase automático com elas. “Acho que no fim eles vão se apaixonar”, arriscou o mais velho, prevendo uma trama romântica para os donos dos cachorros. “Acho que o Sherlock Holmes vai ganhar!”, intrometeu-se a mais nova, confundindo o mágico com o famoso detetive (perdoem-na, o irmão tem lido muito Conan Doyle e esse é um assunto frequente por esses dias).

“Um rabino! Um padre! Não, espera. É o Papa!”

“O Pelé e o Maradona! Já sei porque colocaram eles, porque tem muita gente que fala qual é o melhor jogador do mundo!”

“Vixi! Um tanque de guerra!”

“Olha, a língua do palhaço!”

“E quem é o melhor, pai? O Maradona?”

Assim foi a leitura. Cada palavra que não apareceu nas páginas coloridas da disputa metafórica foi dita pelas crianças em voz alta. Cada página dupla foi comentada longamente. O gato, em sua primeira aparição, suscitou predições sobre o desfecho e foi muito observado, de forma que o “movimento de câmera” que se sucedeu (com o *zoom* no gatinho, seguido do *close* nas linguças) pareceu atender à expectativa que as próprias crianças construíram.

O fim da história não foi surpreendente para o mais velho, que rapidamente entendeu o que aconteceria, mas, ainda assim, o manteve focado nas ilustrações (aliás, espantou-se com a beleza do muro).

Não é exagero dizer que terminamos o livro rindo juntos, recolhendo os cacos do grupo de personagens estirados depois da explosiva ruptura. Aos poucos, olhando as últimas páginas, ajudamos, nós também, cada um a se levantar, a Branca de Neve e a Bruxa, o Papa e o rabino, o lobo e os porquinhos (ainda que esmagados pelo dinossauro).

Um pouco sobre os autores

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, na Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.ilan.com.br.

Guilherme Karsten nasceu e mora em Blumenau, sul do Brasil. Estudou Publicidade e *Design Gráfico* e iniciou sua carreira de ilustração na indústria de animação e moda. Em 2010, ilustrou seu primeiro livro infantil *Mãenhê!*, texto do Ilan, com quem tem uma parceria de quase 20 livros juntos. Além de ilustrador, também escreve seus livros, que já foram publicados em mais de 15 línguas ao redor mundo, e recebeu alguns prêmios nacionais e internacionais.

Em 2021, Guilherme ganhou o prêmio Jabuti na categoria Ilustração com o livro *Carona*, do qual é também autor. Para saber mais sobre o autor e ilustrador, acesse: www.guilhermekarsten.com.

Leia Mais...

Do mesmo autor e série

- ✕ *Enganos*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Famílias*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Parece, mas não é!* São Paulo: Moderna.
- ✕ *Refugiados*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

- ✕ *A pequena marionete*, de Gabrielle Vincent. São Paulo: Editora 34.
- ✕ *Bárbaro*, de Renato Moriconi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✕ *Sombra*, de Suzy Lee. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✕ *Onda*, de Suzy Lee. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✕ *Zoom*, de Istvan Banyai. São Paulo: Brinque-Book.
- ✕ *Pinçada de coragem*, de Laurent Cardon. São Paulo: Gaiivota.

